



PUNHOBOL: DE UMA PRÁTICA DESCONHECIDA À POPULARIZAÇÃO EM ESCOLAS DE RIO GRANDE/RS¹

Leonardo Costa da Cunha²

RESUMO

O presente trabalho é um relato da recente, mas já efetiva, história do Punhobol como esporte desenvolvido em algumas escolas da cidade de Rio Grande/RS. De um esporte totalmente desconhecido no ambiente escolar até meados de 2013 o Punhobol se tornou um dos principais conteúdos desenvolvidos na disciplina de Educação Física. A fácil adaptação dos espaços de jogo, a possibilidade do uso de materiais alternativos para a sua prática (bolas e fitas) e a simplicidade de suas regras o tornam um esporte muito atraente para o ambiente escolar. Além de conteúdo da Educação Física a prática deste esporte acontece também em projetos desenvolvidos no contra turno escolar. O crescimento do Punhobol no município já promoveu, além de Festivais visando sua divulgação como esporte educacional, a participação de escolas riograndinas em Campeonatos de nível estadual.

Palavras-Chave: Punhobol. Esporte. Escola. Educação Física.

FISTBALL: FROM AN UNKNOWN PRACTICE TO ITS POPULARIZATION IN RIO GRANDE SCHOOLS IN THE SOUTH OF BRAZIL

ABSTRACT

The present work is an account of the recent but already effective, history of Fistball as a sport developed in some schools in Rio Grande/RS. A totally unknown sport at school by mid-2013 the Fistball became one of the main contents developed in Physical Education. Easy adaptation of the play spaces, the possibility of using alternative materials for your practice (balls and ribbons) and the simplicity of its rules make it a very attractive sport for the school environment. As well as contents of Physical Education this sport also happens in projects developed against school day. The growth of Fistball in the city has promoted, and festivals aimed at disclosure as an educational sport, the participation of riograndinas schools statewide.

Keywords: Fistball. Sport. School. Physical Education.

FAUSTBALL: DE DEPORTE DESCONOCIDO A DEPORTE POPULAR EM COLEGIOS DE LA CIUDAD DE RIO GRANDE/RS

RESUMEN

El presente trabajo es un relato de la reciente pero, ya efectiva, historia del Faustball como deporte desarrollado en algunas escuelas de Rio Grande/RS. Un deporte totalmente desconocido en la escuela a mediados de 2013 el Faustball se convirtió en uno de los principales temas desarrollados en las clases de Educación Física. De fácil adaptación de los espacios para su práctica, con posibilidades de utilizar materiales alternativos para sus partidos (bolas y cintas) y la simplicidad de sus reglas hacen que sea un deporte muy atractivo para el público escolar. Además de temas en Educación Física, este deporte también ha sido usado en proyectos desarrollados en horarios extras. El crecimiento del

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para a sua realização.

² IFRS – Campus Rio Grande, EMEF, França Pinto, Brasil. leonardo.cunha@riogrande.ifrs.edu.br.



Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Faustball la ciudad ha promovido festivales destinados a su divulgación como un deporte educativo ya la participación de las escuelas riograndinas en Campeonato en todo el estado(departamento) de Rio Grande do Sul.

Palabras-Claves: Faustball. Deporte. Colegio. Educación Física.

O PUNHOBOL

O Punhobol, também conhecido originalmente como Faustball ou Fistball é um dos esportes mais antigos que existem. De acordo com várias fontes pesquisadas³, há relatos de até 2000 anos atrás sobre jogos semelhantes ao Punhobol. De forma documentada encontra-se uma citação sobre o esporte, no ano de 240 D.C, do imperador romano Gordianus III (Marcus Antonivs Gordianvs Sempronianvs).

Em 1555 Antonio Scaino de Saló publica as primeiras regras do popular esporte italiano o "Trattato del Giuco con la Palla di Messer". O poeta alemão Johann Wolfgang von Goethe escreveu no ano de 1786 em seu livro Viagens pela Itália o seguinte: "quatro cavalheiros de Verona batiam na bola com o punho contra quatro Vicentinos, praticavam este jogo entre eles durante todo o ano duas horas antes de anoitecer."

O esporte encontrou maior repercussão na Alemanha, onde surgiu em 1870, mas jogase de forma organizada desde 1893 e, historicamente, pode ser considerado parte integrante do movimento ginástico alemão que teve seu início com o movimento dos trabalhadores em 1848.

Além da Alemanha, Áustria e Suíça são os países com maior desenvolvimento do esporte. Os imigrantes germânicos foram os grandes responsáveis da inserção do Punhobol nos países sul-americanos, nos primeiros anos do século XX. No Brasil, a referência mais antiga que se tem é de maio de 1906, quando a professor alemão Georg Black, introduziu o Punhobol na Sogipa, e desde 1911 participa de várias competições.

Hoje existem cerca de 2500 praticantes em nosso país, principalmente nas regiões em que houve maior influência da colonização alemã, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, onde se situam a maioria das equipes que praticam este esporte no Brasil.

O Punhobol é um esporte que já obteve muitas conquistas para o país, com títulos mundiais obtidos pelas seleções brasileiras masculina e feminina, e títulos mundiais de clubes, principalmente vencidos por clubes gaúchos, como a SOGIPA (Porto Alegre) e pela Ginástica (Novo Hamburgo). O Brasil é reconhecido por todo o mundo na modalidade, sendo

³ Miragaya e Mazo, Zepellini e Euzébio, Jaehnert e Grande, Spisila et all e web sites como o da Federação Internacional de Punhobol (IFA), Secretaria de Educação do Estado do Paraná, Sociedade Ginástica de Porto Alegre.



considerado referência em termos técnicos e táticos, exportando jogadores e treinadores para outros países, por estes acreditarem que uma forma de desenvolvimento da modalidade é ter grandes campeões e referências técnicas próximos aos seus jogadores e treinadores.

No entanto, segundo o professor Tales Amorim (Projeto Punhobol IFSul: Punhobol para todos), o Punhobol não encontra grande repercussão na imprensa e possui pouca divulgação no mundo, especialmente no Brasil, se comparado com o que ocorre no cenário europeu. Apesar de existirem materiais (textos, imagens, vídeos) na internet à disposição, trabalhos de faculdade e até um livro sobre o esporte, ainda é muito pouco, se comparado com o potencial do Punhobol como formação educativa e com os resultados já apresentados por clubes e seleções.

Ainda de acordo com o professor Tales Amorim, nas escolas brasileiras, praticamente inexistente a prática do esporte, já que a maioria esmagadora dos professores de Educação Física desconhece essa modalidade e seus benefícios, e, como uma grande consequência, somada a pouca iniciativa de divulgação, muitos dos estudantes das escolas sequer ouviram falar no Punhobol.

O PUNHOBOL NA EMEF FRANÇA PINTO E NO IFRS CAMPUS RIO GRANDE

Breve histórico

No ano de 2013 participei na cidade de Camaquã/RS do I WorkShop de Punhobol Escolar, promovido pelo professor Tales Amorim do IFSul Campus Camaquã.⁴ Na oportunidade tivemos troca de experiências com Jorge Heck e Deise Heck, responsáveis pelo esporte na Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo e pelo Projeto Punhobol nas Escolas, e com Gastão Englert, ex-jogador e ex-treinador da seleção brasileira e atual treinador da seleção dos Estados Unidos de Punhobol.

No mesmo ano, logo após chegar do evento, comecei a propor o Punhobol durante as aulas de Educação Física da Escola Municipal de Ensino Fundamental França Pinto (EMEF França Pinto), conseguindo desenvolver o esporte durante todo o 3º trimestre de 2013. Com o sucesso da proposta foi realizado no mesmo ano o I Festival de Punhobol da EMEF França Pinto, que contou com a presença de cerca de 80 pessoas, inclusive com a participação de outras escolas como EMEF Porto Seguro e EMEF Antônio Carlos Lopes.

⁴ Participaram desse evento outros três professores de Rio Grande, Jefferson Larroque da EMEF Porto Seguro, Leontine Lima dos Santos que na época lecionava na EMEF Antônio Carlos Lopes e Debora Freitas, que lecionava no curso de Educação Física da FURG.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Em 2014 o Punhobol começa a se consolidar como um esporte escolar na EMEF França Pinto, já que foi implementado na escola um projeto que acontecia no contra-turno escolar. O projeto visa a formação de equipes e tem um trato pedagógico mais voltado para treinos, ou seja, com uma metodologia um pouco diferente do Punhobol praticado nas aulas de Educação Física. No mesmo ano foi realizado o II Festival de Punhobol da EMEF França Pinto, que aconteceu no Centro Esportivo do Sport Club Rio Grande.

Também em 2014 comecei a propor o Punhobol no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Rio Grande (IFRS). Na época a Educação Física da escola acontecia por oficinas, em que os estudantes se matriculavam nos conteúdos de sua preferência.⁵ Com receio de propor um esporte totalmente novo para a escola e para os estudantes, que nunca tinham ouvido falar em Punhobol, decidi por ofertar uma oficina denominada Punhobol/Vôlei.

Iniciei as atividades da oficina com o Punhobol, para mais adiante adentrar no vôlei, tendo como planejamento dois meses de atividades em cada conteúdo. Contudo, depois de um início de desconhecimento por parte dos estudantes e receio do professor, no que tange a aceitação de seus alunos, a prática do Punhobol se tornou muito agradável e os estudantes se encantaram pelo esporte, fazendo com que o vôlei ficasse relegado a um segundo plano.

O Punhobol foi muito bem aceito pelos estudantes que participaram da oficina de Punhobol/Vôlei do 1º semestre de 2014, o que fez com que no 2º semestre do mesmo ano fosse proposto uma oficina somente de Punhobol.

Com a prática do Punhobol cada vez mais popular dentro da EMEF França Pinto e do IFRS Rio Grande, participamos em 2014 do I Campeonato Gaúcho de Punhobol Escolar, tendo a I Etapa realizada na cidade de Novo Hamburgo e a II Etapa na cidade de Camaquã.

No ano de 2015 o Punhobol nas escolas se consolida como prática da Educação Física e em projetos no contra turno escolar. Na EMEF França Pinto o Projeto “Punhobol na Veia” possui mais de 30 participantes e prepara uma equipe Sub-14 e uma Sub-16 para a participação no II Campeonato Gaúcho de Punhobol Escolar, que esse ano teve sua I Etapa em Novo Hamburgo e a II Etapa em Rio Grande.

Já no IFRS foi lançado esse ano o Projeto “IFistball: Punhobol, uma prática para todos”, que possui cerca de 35 alunos e visa, além da aprendizagem do Punhobol, a formação de equipes Sub-16 e Sub-18 masculino e feminino para a disputa da competição supracitada.

⁵ As oficinas eram ofertadas semestralmente e cada estudante deveria fazer duas oficinas distintas por ano.



Nesse ano também foi realizado, com grande sucesso, o III Festival de Punhobol da EMEF França Pinto, que dessa vez foi realizado no Centro Esportivo da FURG e teve apoio dos acadêmicos de Educação Física da Universidade que fazem parte do PIBID (Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência) e da Assessoria Pedagógica da Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Rio Grande.

O evento tomou grande repercussão em 2015, contando com a participação de nove escolas. Além da anfitriã França Pinto, participaram também as escolas EMEF Clemente Pinto, EMEF Porto Seguro, EMEF Wanda Rocha, EMEF Peixoto Primo, EMEF Helena Small, EMEF Antônio Carlos Lopes, IFRS e Cesam. Além das escolas rio-grandinas, o IFSul – Camaquã também esteve representado pelo professor de Educação Física Tales Amorim, que é um dos maiores incentivadores do Punhobol escolar no Brasil.

Cerca de 120 estudantes e professores participaram do Festival, que tem como principal objetivo divulgar o esporte na cidade do Rio Grande, ensinando professores e alunos a jogar, para que esses levem e pratiquem o esporte em suas escolas.

Sendo assim, apesar de recente, o Punhobol escolar de Rio Grande vem colocando a cidade no cenário estadual desse esporte, promovendo sua prática tanto como conteúdo nas aulas de Educação Física, como em projetos e em eventos locais e estaduais.

POR QUE O PUNHOBOL?

Apesar dos esportes coletivos clássicos (futsal, handebol, basquete e vôlei) serem os mais difundidos no ambiente escolar, o Punhobol é o que mais possibilita vivências de cunho pedagógico, principalmente no que diz respeito as suas regras e a fácil adaptação de espaços de jogo.

Primeiramente, é importante ressaltar a facilidade da adaptação de espaços para a prática do Punhobol caso não se possua seus materiais oficiais. No que tange a área de jogo, ele pode ser vivenciado em lugar aberto ou fechado, na grama ou em pisos, com espaços grandes ou pequenos. Caso não se possua uma bola oficial, o esporte pode ser praticado com qualquer bola que quique e que seja macia (bolas de vôlei ou de iniciação esportiva, por exemplo). E se não há também a fita divisória da quadra (rede), pode-se utilizar outros materiais, como cordas e elásticos para tal finalidade.

Além disso, é um esporte sem contato físico, o que facilita a participação de estudantes com estrutura física, idade e gênero distinto, jogando juntos. Outra questão, e



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

talvez a mais importante, é a simplicidade e facilidade de suas regras, que permite uma maior participação dos estudantes, mesmo as dos menos habilidosos.

A possibilidade de a bola poder quicar uma vez entre cada passe é com certeza a regra mais peculiar, facilitando o aprendizado do esporte. Outra regra que chama a atenção é a do saque, que diferente do vôlei, em que saca o time que obteve o ponto, no Punhobol acontece o contrário, o time que sofreu o ponto é quem tem o direito de sacar, fazendo com que uma equipe que seja tecnicamente inferior a outra também consiga participar a todo o momento do jogo, sem ser “massacrada” pelo adversário. Além disso, o saque no Punhobol é executado da linha dos metros e não da linha de fundo, o que facilita e possibilita que os estudantes consigam fazer a bola passar para o outro lado da quadra.⁶

Por fim, outra regra bastante interessante e importante para o ambiente escolar é a exigência de pessoas diferentes terem que tocar na bola, não podendo um mesmo jogador repetir ou tocar na bola mais de uma vez durante a armação de uma jogada. Tal regra possibilita que, tanto os menos habilidosos participem da jogada, assim como os mais habilidosos não possam se sobressair aos colegas, evitando que o jogo passe somente pelos chamados, culturalmente no meio esportivo, de “fominhas”.

Além dessas regras, durante as competições, outra vivência pelas quais os alunos passam é muito importante para a formação do caráter, da boa convivência e do respeito com o outro, que é a saudação que acontece entre as equipes antes de cada partida, no qual uma equipe perfilada de frente para a outra saúda os adversários os cumprimentado e dizendo o nome da escola.

Por esses motivos, somado a prática cativante do Punhobol e a pouca exigência de estrutura física para que sua vivência seja possível, que escolhi e entendi esse esporte como uma ferramenta educacional importantíssima para difundir esse esporte no ambiente escolar, de forma saudável, respeitosa e educativa.

O PUNHOBOL PARA ALÉM DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

– O projeto “punhobol na veia” da EMEF França Pinto

No ano de 2014, tendo em vista que o Punhobol se tornou um esporte bastante popular na escola, urge a necessidade de expandir sua prática, mas com um propósito que deveria ir um passo adiante do que já se vinha dando, ou seja, com uma metodologia um pouco

⁶ A linha dos metros, como a própria nomenclatura indica, é uma linha que fica a 3 metros da marcação central, assim como a linha dos 3 metros do vôlei.



diferente das vivências e do aprendizado das aulas de Educação Física. Assim, proponho um projeto de Punhobol na escola, com foco mais voltado para treino e com aumento gradativo da exigência técnica.

O Projeto tem como principal objetivo disseminar o Punhobol no ambiente escolar e formar equipes para competições, como o Campeonato Gaúcho de Punhobol Escolar. O projeto visa atender cerca de 30 estudantes do 6º ao 9º ano da EMEF França Pinto, com treinos oferecidos no contra turno escolar.

Dentre os diversos nomes que pensei para o projeto nenhum se encaixava de forma efetiva com o que vinha acontecendo dentro da escola com relação ao empenho e dedicação dos estudantes com o Punhobol, até que um dia, uma fala vinda de um dos participantes do projeto me fez refletir sobre a importância desse envolvimento para meus alunos da EMEF França Pinto.

Em certo dia de treino, ainda em 2014, pouco antes da realização da II Etapa do Campeonato Gaúcho de Punhobol Escolar, os alunos estavam se empenhando muito e cobrando esforço e técnica dos colegas. Dentre essas cobranças verbais, um dos meus alunos reclamou com seu colega que não estava bem naquele dia, no que tange a técnica esportiva, pois o mesmo não estava acertando as jogadas, dizendo: “Pô, não viesse com o Punhobol na veia hoje”.

Não comentei nada da fala dele e creio que ele nem percebeu que eu escutei sua cobrança, mas ela teve um impacto muito grande, pois percebi o quanto eles estão empenhados, inseridos e apaixonados por esse esporte. Sendo assim, foi através da frase de um aluno e por crer que essa fala represente o quanto e o que o Punhobol representa em nossa escola é que decidi batizar nosso projeto, a partir de 2015, de “Punhobol na veia”.

- O projeto “IFistball: punhobol, uma prática para todos” do IFRS Rio Grande

O Punhobol no IFRS Rio Grande possui um grupo muito coeso que iniciou a prática ainda em 2014 nas aulas de Educação Física e seguiu com treinos extraclasse no contra turno escolar. No ano de 2015 novos alunos, depois de vivenciarem o Punhobol durante as aulas, acabaram se inserindo ao grupo de praticantes.

O número de estudantes interessados em participar do Punhobol na escola vem aumentando consideravelmente. Em 2014 fomos competir com 21 alunos/atletas, nas categorias Sub-16 e Sub-18, nos naipes masculino e feminino. Já em 2015 estamos com cerca



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

de 35 alunos/atletas entre meninos e meninas, tendo inclusive que ser formado uma equipe Sub-16 “B” masculino, devido ao grande número de adeptos ao esporte com potencial técnico para competições.

Percebendo o sucesso técnico, pedagógico e social dos nossos estudantes em relação ao Punhobol, somado a dedicação e interesse dos mesmos em participar das equipes esportivas da escola e da prática de um esporte saudável e que acontece em um ambiente educacional, familiar e respeitoso, é que surgiu a necessidade de propormos um Projeto, intitulado IFistball: Punhobol, um esporte para todos⁷, para que possamos trabalhar, desenvolver e formalizar o esporte em nossa escola de maneira efetiva e regular.

RESULTADOS

Com cerca de 2 anos de implementação do Punhobol nas escolas, entre as aulas de Educação Física e os projetos, percebemos muitas ações realizadas, integrando as escolas com outras comunidades, grupos e instituições.

Os resultados são estimulantes, com reflexos positivos em vários aspectos, tais como a diminuição a níveis ínfimos da resistência dos alunos nas aulas de educação física com o conteúdo Punhobol; o crescente interesse dos estudantes em participar das equipes da escola; o aumento gradativo do número de pessoas que já ouviram falar em Punhobol; o crescimento no número de escolas e professores de Educação Física interessados em receber informações sobre o esporte e conseqüentemente o aumento do número de pessoas que possuem conhecimento básico sobre o Punhobol.

Além disso, a organização de eventos esportivos, como o Festival França Pinto de Punhobol, que em 2015 já realizou sua terceira edição e a participação no Campeonato Gaúcho de Punhobol Escolar em 2014 e em 2015, demonstra o quão inserido na Educação Física da EMEF França Pinto e do IFRS Rio Grande está esse desporto.

Com isso, percebo que, apesar de recente, o trabalho realizado em parceria com os estudantes vem fazendo com que o Punhobol deixe de ser um esporte totalmente desconhecido e se torne um esporte popular em algumas escolas da cidade de Rio Grande,

⁷ O nome do projeto, (IFistball), faz referência ao nome original do esporte, que se chama Fistball ou Faustball.



permitindo que os estudantes passem a conhecer outra cultura esportiva e consigam se inserir em atividades esportivas que talvez outras modalidades não os possibilitaria.⁸

REFERÊNCIAS

AMORIM, Tales Emilio Costa. Projeto Punhobol IFSul: Punhobol para todos.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

EUZÉBIO, Carlos Augusto; ZAPPELLINI, Alexandre Benedet de Medeiros. Possibilidades pedagógicas do punhobol na concepção crítico superadora. EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, N° 190, Marzo de 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>.

HECK, Deise Angélica Petry; HECK, Jorge Luiz. Iniciação Escolar: Punhobol. Faustball, fistball. 2. ed. Novo Hamburgo, 2014. Projeto Legal é Punhobol nas Escolas.

HECK, Deise Angélica Petry; HECK, Jorge Luiz. Punhobol: cartilha de regras. 2 ed. Novo Hamburgo, 2014. Projeto Legal é Punhobol nas Escolas.

JAEHNERT, L.G.; GRANDE, D. Punhobol (Faustball): da origem à competição. 22a ed. Curitiba: Edição do autor, 2008.

JUSTUS, Fernanda Braga et all. A trajetória do Punhobol no sul do Brasil: da inserção ao declínio. EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 80 - Enero de 2005. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>>

MIRAGAYA, Ana; MAZO, Janice. Punhobol/Fistball. Disponível em <<http://www.sportsinbrazil.com.br/livros/punhobol.pdf>>

Revista EF. Ano IX, n° 40, junho de 2011. O mundo se rende ao talento brasileiro. Disponível em <<http://www.confef.org.br>>.

<<http://www.sogipa.com.br/portal/punhobol/>> acessado em 25 de julho de 2015.

<<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/>> acessado em 25 de julho de 2015.

⁸ Vale ressaltar que além das escolas que participaram dos Festivais promovidos pela EMEF França Pinto, há um trabalho mais efetivo de Punhobol, inclusive com participação no Campeonato Gaúcho de Punhobol Escolar, das escolas EMEF Porto Seguro e EMEF Antônio Carlos Lopes.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

ANEXOS



Projeto Punhobol na Veia, EMEF França Pinto (2015)



I Festival de Punhobol (França Pinto-2013)



V Extremos do Sul
*Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento*
 Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015



Campeonato Gaúcho de Punhobol Escolar (Novo Hamburgo – 2014)



Campeonato Gaúcho de Punhobol Escolar (Novo Hamburgo – 2014)



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento
 Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015



III Festival de Punhobol EMEF França Pinto (FURG-2015)



Projeto IFistball 2015 (equipes Sub-16 “A”, Sub-16 “B” e Sub-18)



V Extremos do Sul
*Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento*
Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015